ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO CONSCIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM TEMAS TRANSVERSAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ruth Alves Santos [1]

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se como o elemento-chave na formação inicial. Por meio dessa vivência, o estagiário aprimora os saberes necessários à prática educativa, o que contribui de forma direta para a constituição de sua identidade profissional. A relevância dessa etapa reside na oportunidade de imersão no cotidiano escolar, permitindo que o acadêmico analise e desenvolva um olhar crítico sobre os aportes teóricos assimilados ao longo da graduação. Desse modo, o futuro professor reformula suas concepções sobre o âmbito educacional enquanto observa de perto a estrutura institucional e a dinâmica das relações em sala de aula.

Segundo Interaminense (2019), é necessário se utilizar de diversos materiais e modelos didáticos que colaborem para o desenvolvimento durante o processo de ensino e aprendizagem. Isso promove uma interação entre professor e aluno. Para os futuros e atuais docentes que pretendem definir uma nova dinâmica em sala de aula, apenas a utilização do livro didático se torna insuficiente para atender as necessidades dos alunos, tornando as aulas desestimulantes, pouco interativas e atrativas, fazendo com que os educadores busquem alternativas em outros materiais. De acordo com Reis & Vieira (2019), uma postura mais adaptável do docente contribui para a formação de um aluno mais flexível, não se limitando apenas ao desenvolvimento de suas capacidades individuais, mas também à construção de relações saudáveis com seus colegas, com o conhecimento e com sua própria trajetória de aprendizagem. Para Romanowski (2007), essa formação continuada é uma exigência do mundo atual; o educador necessita constantemente repensar e aperfeiçoar sua prática de ensino. Ainda sobre a utilização

[1] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe - UFS, ruth19coldplay@gmail.com.

desses recursos didático-pedagógicos, eles são um meio fundamental para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo e, quando bem aplicados, podem facilitar a compreensão dos conteúdos e estimular o interesse dos alunos.

No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidos à criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse processo deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos (Ruiz, 2005). Para que o ensino de Biologia seja realmente eficiente e significativo, é necessário possibilitar que o aluno associe a realidade do desenvolvimento científico atual com os conceitos básicos do pensamento biológico. Isso pode ser feito por meio de estratégias pedagógicas que permitam aos alunos compreender a aplicabilidade dos princípios biológicos em situações reais, para que os objetivos do ensino da disciplina se cumpram. Nesse viés, a Educação Ambiental é um processo participativo, onde as pessoas podem assumir o papel de elemento central do processo, participando ativamente no diagnóstico dos problemas e busca de soluções, sendo preparadas como agentes transformadores, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania (Ruiz, 2005). O aprendizado das disciplinas de Ciências e Biologia na educação básica é de suma importância para a formação de um cidadão proativo e protagonista das suas escolhas, pelo qual ele possa desenvolver habilidades e conhecimentos que o tornem capacitado para agir em diversos contextos, ou seja, requer o domínio tanto de habilidades quanto dos conteúdos a elas relacionados.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar e relatar uma experiência de implementação de temas transversais na sala de aula, com foco específico na Educação Ambiental e no consumo consciente. A atividade foi realizada durante o estágio supervisionado no Colégio 24 de Outubro, envolvendo diretamente as turmas do 7º ano C e do 8º ano C. Metodologicamente, a intervenção apoiou-se em métodos interativos, como debates e projetos práticos que incentivaram os discentes a refletirem sobre suas práticas diárias, investigando questões ligadas à redução do desperdício, reciclagem e uso responsável dos recursos naturais. Como resultados e discussões, observou-se que a abordagem propiciou a integração entre teoria e prática pedagógica, estimulando o pensamento crítico dos estudantes frente aos hábitos de consumo. Por fim, a síntese conclusiva do trabalho aponta um aumento significativo na participação dos alunos em iniciativas sustentáveis, reafirmando que a educação

ISSN: 2358-8829

ambiental e o uso de metodologias ativas são imprescindíveis para a formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o futuro socioambiental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, estruturado a partir da vivência prática do Estágio Supervisionado II em Temas Transversais do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual 24 de Outubro, localizado em Aracaju/SE, tendo como campo de intervenção as turmas do 7º ano C e do 8º ano C do Ensino Fundamental II.

O percurso metodológico ocorreu em etapas consecutivas. Inicialmente, realizou-se a caracterização da infraestrutura e da dinâmica institucional da escola, seguida por reuniões de planejamento colaborativo com a supervisora docente para alinhamento dos eixos temáticos. A coleta de dados e o acompanhamento das atividades pautaram-se na observação participante e nos registros em diário de campo, contemplando o período de fevereiro a abril de 2025.

Como ferramentas e técnicas pedagógicas de intervenção e coleta, adotaram-se metodologias ativas e recursos visuais e práticos. Na turma do 7º ano C, a estratégia consistiu na orientação e construção coletiva de lixeiras temáticas com materiais recicláveis para trabalhar a coleta seletiva e a redução de resíduos. Já na turma do 8º ano C, o processo envolveu a aplicação de questionamentos norteadores sobre hábitos de consumo, seguidos pela elaboração de mapas mentais colaborativos centrados no tema "Consumo Consciente". O acompanhamento das produções e o engajamento dos discentes serviram como instrumentos empíricos para a análise qualitativa do aprendizado.

Logo, cabe destacar que a atuação em sala de aula seguiu os preceitos éticos pertinentes ao ambiente escolar. A utilização de registros fotográficos das atividades práticas resguardou a preservação da identidade dos menores envolvidos, atendendo aos critérios éticos aplicados ao uso de imagens em âmbito acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A discussão em torno dos Temas Transversais no currículo escolar representa um avanço significat
teoricamente sistematizados e as questões da vida real. Dentro de uma compreensão interdisciplinar, a transversalidade propõe:

> uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Essa articulação metodológica exige que a escola se configure como um espaço de diálogo, onde diferentes saberes interagem para preparar os estudantes frente aos desafios complexos do mundo contemporâneo. No eixo das Ciências da Natureza e da Educação Ambiental, essa perspectiva ganha força ao buscar a formação de cidadãos críticos. Como aponta Chassot (2016), a ciência tem o papel de apresentar um olhar diferenciado para a vida e atuar como agente de transformação, sendo a base para que os indivíduos alcancem conhecimento e o desenvolvimento pleno da cidadania. Nesse
reconhecer a urgência do uso responsável dos recursos naturais, garantindo o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação ecossistêmica para as presentes e futuras gerações. Para q
mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Nessa acepção, a adoção de metodologias ativas — a exemplo da elaboração de mapas mentais e de intervenções práticas colaborativas — estimula o protagonismo juvenil. A construção de mapas mentais, centrados em eixos como o "Consumo Consciente", atua como um recurso facilitador da aprendizagem significativa, permitindo que os discentes sistematizem ideias, expressem compreensões de forma visual e desenvolvam o pensamento crítico sobre seus hábitos diários e o impacto socioambiental de suas escolhas. Em su
as ações humanas e o meio ambiente. Dessa forma, a articulação entre teoria e prática pedagógica no âmbito escolar fomenta não apenas a apreensão de conceitos ecológicos, mas o desenvolvimento de competências voltadas à cidadania ativa e à responsabilidade socioambiental.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência do Estágio Supervisionado II em Temas Transversais, desenvolvida no Colégio Estadual 24 de Outubro, permitiu analisar de forma prática a inserção da Educação Ambiental e do consumo consciente no cotidiano escolar do Ensino Fundamental II. A sistematização dos dados empíricos obtidos por meio da observação participante, dos registros diários e das produções dos discentes foi organizada em duas categorias analíticas: 1) Práticas sustentáveis e os desafios da interdisciplinaridade na turma do 7º ano; e 2) Protagonismo juvenil e sistematização conceitual na turma do 8º ano.

Categoria 1: Práticas sustentáveis e os desafios da interdisciplinaridade no 7º ano:

Na turma do 7º ano C, a proposta metodológica centrou-se na construção coletiva de lixeiras temáticas com materiais recicláveis para abordar a coleta seletiva. Durante o processo de intervenção, observou-se que apenas um grupo executou integralmente a proposta, demonstrando criatividade e clareza na mensagem ecológica.

Essa disparidade no engajamento coletivo revela os desafios inerentes à articulação entre o planejamento acadêmico e a realidade cotidiana da escola. Conforme aponta o (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica) CNE/CEB (2010), a transversalidade exige a superação da fragmentação curricular e pressupõe que os sujeitos sejam ativos e dialógicos. No entanto, fatores externos e contextuais — como a pressão gerada pelo período de avaliações, desavenças interpessoais e a carga horária reduzida (uma aula semanal) — impactaram a priorização das tarefas pelos estudantes.

Ademais, a transição entre a área específica do estagiário (Ciências da Natureza) e a disciplina de "Projeto de Vida", atrelada à supervisão de Língua Portuguesa, evidenciou a complexidade de efetivar o trabalho interdisciplinar na prática. Como destaca Chassot (2016), a ciência deve atuar como agente transformador da realidade; contudo, para que essa transformação ocorra, faz-se necessário um alinhamento institucional contínuo e flexibilidade pedagógica para lidar com os imprevistos do cotidiano escolar, transformando dificuldades em momentos formativos de reflexão.

Categoria 2: Protagonismo juvenil e sistematização conceitual no 8º ano:

Na turma do 8º ano C, a intervenção pedagógica abordou a relação entre meio ambiente e sociedade a partir do mapeamento de hábitos cotidianos de consumo,

ISSN: 2358-8829

culminando na construção colaborativa de mapas mentais sobre o "Consumo Consciente". Diferente da vivência anterior, a totalidade dos grupos desta turma conseguiu desenvolver e apresentar os mapas, evidenciando tópicos como reutilização de materiais, separação correta de resíduos e responsabilidade socioambiental.

A eficácia dessa estratégia apoia-se no conceito freiriano de que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 12). Ao serem convidados a refletir criticamente sobre seus próprios hábitos e a sistematizar o saber por meio de um recurso visual e colaborativo, os alunos assumiram um papel ativo na aprendizagem.

A integração da atividade com a disciplina de Projeto de Vida e a validação do processo avaliativo pela supervisora reforçaram o sentido prático da proposta. Essa dinâmica corrobora as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a Educação Ambiental de maneira transversal e integradora, assegurando que os estudantes compreendam a interdependência entre as ações humanas e a preservação dos recursos naturais, consolidando-se como cidadãos críticos e atuantes em suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência evidenciou que a inserção dos temas transversais, em especial a Educação Ambiental e o consumo consciente, desempenha um papel formador essencial na educação contemporânea. Ao promover uma abordagem integrada e multidimensional do conhecimento, a vivência pedagógica no Ensino Fundamental II demonstrou ser um caminho viável para conectar as disciplinas escolares às problemáticas reais da sociedade, estimulando a reflexão crítica e a consciência social dos discentes.

As análises decorrentes das intervenções nas turmas revelaram que o uso de metodologias ativas — como a construção de lixeiras temáticas e de mapas mentais — favorece o engajamento e a sistematização conceitual, capacitando os estudantes a compreenderem a interdependência entre suas ações e a preservação socioambiental. Embora o cotidiano escolar apresente desafios estruturais, temporais e conjunturais que exigem flexibilidade do docente, tais obstáculos constituem oportunidades valiosas para o aprimoramento da práxis educativa.

Para a comunidade científica e acadêmica, este estudo reitera a necessidade de se consolidar práticas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras nos cursos de Licenciatura. Compreende-se que a formação inicial, quando aliada à vivência prática e à reflexão teórica fundamentada em autores como Paulo Freire e Chassot, prepara o futuro professor para atuar como um mediador eficaz. Conclui-se, portanto, que a resiliência, a inovação e o compromisso político-pedagógico são pilares indispensáveis para a construção de uma educação comprometida com a emancipação humana e com a sustentabilidade do planeta.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Temas Transversais, Consumo Consciente, Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 7. Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer Nº 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view= download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INTERAMINENSE, José de Lima. Recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Recife: , 2019.

REIS, Deyse Almeida dos; VIEIRA JÚNIOR, Niltom. Games como estratégia de ensino de ciências para abordar o saneamento básico.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

RUIZ, Juliana Bueno et al. Educação ambiental e os temas transversais. AKRÓPOLIS-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, v. 13, n. 1, 2005.

ISSN: 2358-8829